FLORA DA SERRA DO CIPÓ, MINAS GERAIS: ARISTOLOCHIACEAE

FÁBIO DE BARROS* & LINDOLPHO CAPELLARI JR.**

* Instituto de Botânica, Caixa Postal 4005, 01061-970 - São Paulo, SP, Brasil.
** Departamento de Ciências Biológicas, ESALQ/USP, Caixa Postal 9, 13418-900 – Piracicaba, SP, Brasil

Abstract - (Flora of the Serra do Cipó, Minas Gerais: Aristolochiaceae). This study of the family Aristolochiaceae is part of the project “Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais, Brazil”. The family is represented by three species of the genus Aristolochia L.: A. galeata Mart. & Zucc., A. melastoma Manso ex Duch. and A. smilacina (Klotzsch) Duch. Descriptions of family, genus, and species are presented, as well as identification key, illustrations of the species, and comments on their distribution and characterization.


Key words: Aristolochiaceae, Aristolochia, Serra do Cipó, flora.

Aristolochiaceae

Arbustos, subarbustos, ervas ou trepadeiras, volúveis ou prostradas, herbáceas ou lenhosas. Folhas alternas, pecioladas, muitas vezes pseudo-estipuladas. Flores solitárias, axilares, raramente em racemos curtos, monoclínicas, protogínicas, monoclamídeas ou díclamídeas, geralmente zigomorfas; sépalas unidas em tubo de forma variável; estames (5-6)(10-12), unidos com o estilete e o estigma, formando ginostémio; ovário infero a semi-infero, (5-6)-carpelas; óvulos numerosos. Fruto geralmente cápsula septicida, às vezes indeiscente, pêndulo. Sementes numerosas, geralmente planas, muitas vezes aladas.


Aristolochia L.

Ervas, subarbustos ou arbustos, erectos, suberetos, prostrados ou, mais geralmente, trepadeiras volúveis, comumente com xilopodios ou tubéras subterrâneas. Folhas alternas, simples, inteiras ou lobadas, geralmente pecioladas, pseudo-estipuladas ou não. Inflorescências em curtos racemos pauciolas ou flores isoladas, axilares. Flores monoclínicas, zigomorfas, perigónio monoclamídeo, cálice corolina, tubulosos, articulado com o ovário, subdividido em utrículo, tubo e lâbio(s); corola ausente; anteras 5-6(10-12), rimosas, séssis sobre o ginostémio; estigma 3, 5 ou 6-lobulado; óvário inferior, 5-6-carpelar, multiovulado, placentação axilar; óvulos anatropos. Fruto cápsula septicida, deiscence longitudinalmente a partir da base, ficando as valvas unidas no ápice; sementes numerosas, em geral, dorsi-ventralmente achatadas, às vezes aladas.

Aristolochia L. é o maior gênero da família Aristolochiaceae; segundo Cronquist (1981), das cerca de 600 espécies que compõem a família, aproximadamente 500 pertencem a Aristolochia. É um gênero predominantemente dos tropícios e subtropicais, com poucas espécies alcançando regiões temperadas. Encontra-se largamente distribuído pela região tropical das Américas. No Brasil ocorrem pouco mais de 60 espécies, três das quais aparecem na Serra do Cipó.

Chave para as espécies

1. Pseudo-estípulas presentes; perigônio bilabiado
   1'. Pseudo-estípulas ausentes; perigônio unilabiado
   2. Flores em racemos curtos; ramos hirsutos-pubescentes
   2'. Flores isoladas; ramos glabros

Fig. 1 A-D.

Nome vulgar: papo-de-peru, buta, milhorne.

Trepadeira volúvel; ramos cilíndricos, glabros, entreos (6-9-15)(17,5) cm compr. Pseudo-estípulas cordiformes a suborbiculares, membranáceas, 2-4 cm compr., 2-3,8 cm larg. Folhas com pecíolos glabros, 3-6(-8,5) cm compr.; lámina reniforme a cordado-orbicular, membranácea a subcoriácea, palmêriva, com 5-7 nervuras principais, glabra a esparsa e

*Trabalho feito conforme o planejamento apresentado por Giulietti et al. (1987).
Fig. 1. A-D, *Aristolochia galeara* Mart. & Zucc. A. aspecto de um ramo florido; B. ginostêmio; C. fruto; D. sementes em vistas ventral e dorsal.
H. aspecto de um ramo florido; I. flor; J. fruto.
obscuramente pubescente, (3,9-)5-11(15,5) cm compr., 6-13,5(16,8) cm larg., ápice obtuso a arredondado, às vezes emarginado, base arredondado-cordada, margem inteira. Flores isoladas, vistosas, fétidas, predominantemente purpúreas; pedicelo, com ovário, 7,5-13 cm compr., glabro; perigônio fortemente bilabiado, externamente glabro, útriculo obovóide, 4-6 cm compr., 2,3(3,5) cm diâm., tubo cilíndrico, formando ângulo de 40º a 90º com o útriculo, 1-2 cm compr.; lábios muito desiguais entre si, o inferior oblongo-lanceolado, ligeiramente carenado, geralmente arqueado, (4-)5-8 cm compr., (1,5-)2-3 cm larg., ápice agudo a cuspidado, face interna pilosa; lábio superior, pendendo num dos lados do lábio inferior, parte basal linear-oblonga, 3-5 cm compr., 0,7-1,2 cm larg., parte superior expandida numa lâmina suborbicular, largamente obovada, obovada, reniforme ou obreniforme, 5-8,5 cm compr., (3,5-)6-11,5 cm larg., ápice arredondado a emarginado, base arredondada a cuneada, margem ondulada. Fruto imaturo oblongo, 4-6 cm compr., ca. 2 cm diâm., ápice umbonado. Sementes papiráceas, deltóide-ovaladas.


A. galeata ocorre no Sudeste e Centro-Oeste do Brasil, tendo sido encontrada nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, Goiás e Distrito Federal, geralmente em beira de florestas. Separa-se facilmente das outras duas espécies de Aristolochia ocorrentes na Serra do Cipó por ser uma planta muito mais robusta, dotada de pseudo-estípulas, com flores muito maiores, bilabiadas, sendo o lábio superior dotado de uma base muito estreita e fortemente alargado na parte superior, numa lâmina geralmente suborbicular a obovada. O lábio superior, nas plantas vivas, pende de um dos lados do lábio inferior, no entanto, em material de herbário, geralmente encontra-se posicionado ereto, em oposição ao lábio inferior.


Fig. 1H-J.

Nomes vulgares: jarrinha, capitãozinho.

Trepadeira volúvel ou prostrada; ramos cilíndricos, hirsuto-pubescentes, entre 3,8-11(16) cm compr. Pseudo-estípulas ausentes. Folhas com pecíolos hirsuto-pubescentes, (0,5-)0,8-2,4 cm compr.; lámina eliptico-lanceolada, oval-lanceolada ou estreitamente lanceolada, raramente cordado-ovada, levemente mais alargada na região central e, muitas vezes, gradual e ligeiramente estreitada da metade para a base, membranáceas, com 1(3) nervuras principais irradiando a partir da base e 5-7 nervuras secundárias mais pronunciadas, (4,9-)5,4-13 (1,5) cm compr., 1,2-3,8 (-4,1) cm larg., ápice agudo a acumulado, raramente caudado, base acentuadamente cordada a subasigada, margem inteira ligeiramente sinuada, face adaxial esparsa e curtamente hirsuto-pubescente a velutina, face abaxial hirsuto-pubescente a velutina, principalmente sobre as nervuras. Inflorescência em racemos axilares, curtos, acrópetos, com 2-7 flores sucessivas; raque pubescente a velutina. Flores pequenas, predominantemente castanho-vinosas; pedicelo, com ovário, 0,7-1 cm compr., pubescente; perigônio unilabiado, externamente hirsuto-pubescente, principalmente sobre as nervuras, útriculo elipsóide a obováceo, 0,7-1,2 cm compr., ca. 0,6 cm diâm., tubo obônico, formando ângulo de ca. 150º com o útriculo, 1,2-1,5 cm compr., expandindo-se em direção ao lábio; lábio subpelado, lâmina ovalada a espatulada, ca. 2 cm compr., ca. 1,5 cm larg., ápice arredondado, truncado ou emarginado, face interna esparsamente verrucosa, margem sinuosa, esparsa e curtamente ciliada. Fruto elipsóide, ca. 2,5 cm compr., ca. 1,4 cm diâm., superfície glabra a pubescente, ápice subtruncado, cada valva com ápice mucronado. Sementes numerosas, triangular-cordadas, ca. 4,5 mm compr., ca. 4 mm larg., ca. 1 mm espessura; superfície ventral esparsamente verrucosa.


Material adicional: Minas Gerais: Belo Horizonte, Estação Experimental, H. Mello Barreto 10899, 13.V.1940, fl. (SP); arredores de Belo Horizonte, C. Porto & Fagundes 2190, 22.II.1932, fl. (SP); Caldas, A. Regnelli III-1943, 27.I.1860, fl. (SP); Lavras, E.P. Roring s.n., 16.VII.1938, fl. (SP 40328); São Paulo: Campinas, C. Novaes 935, s.d., fl. (SP); Ibiuna, bairro do Puri, O. Yano & M.P. Marcelli 22446, 17.II.1994, fl. (SP); Itirapina, Área do PEDREGULHO, F. Borrê 2528, 2.II.1993, fl. (SP); Monte Alegre do Sul, M. Kuhlmann 1806, 21.VII.1949, fr. (SP); São Paulo, Butantã, F.C. Hoehne s.n., III.1918, fl. (SP 1470); São Paulo, Jardim, A. Usteri s.n., 5.V.1907, fr. (SP 539); São Paulo, Instituto de Botânica, R. Sinou-Bianchini et al.
Espécie que vegeta, mais comumente, em beira de florestas ou sub-bosque. Encontrada nos estados do Paraná, São Paulo, sul de Minas Gerais e sul do Rio de Janeiro. Facilmente reconhecível pelo formato peculiar das folhas, aliado a uma pilosidade hirsuto-pubescente que cobre quase toda a planta.


Fig. 1 E-G

Nomes vulgares: marrequinha, jarrinha-da-serra.

Subarbusto volável ou procumbente, às vezes subereto; ramos mais ou menos fasciculados, cilíndricos, glabros, entrenós (0,8)-1-6(7,8) cm compr. Pseudo-estípulas ausentes. Folhas com peciolo glabros, 0,4-1 cm compr.; lámina sagitado-cordada, ovado-cordada, estreitamente triangular-cordada ou estreitamente oblongo-ovada, com 1 nervura principal, (2)-2,5-8(9) cm compr., (0,8)-1,4-3(3,5) cm larg., ápice obtuso ou agudo, margem geralmente revoluta; face adaxial glabra, abaxial tomentosa. Flores isoladas, axilares, externamente amarelho-esverdeadas, lâbio superior castanho-avermelhado; pedicelo, com ovário, 1,5-2,5(-3) cm compr.; perigônio unilabiado, urticlo obliquamente elíptico à obovoíde, (0,6)-1-1,5 cm compr., (0,4-0,6-0,9 cm larg., tubo ereto, cilíndrico, formando ângulo de ca. 60° com o utriculo, ca. 0,8-1 cm compr., fauce esparsamente pubescente, lábio oval-lanceolado a oblongo-lanceolado, ereto, ca. 1,7-2,5 cm compr., (0,4-0,5-0,7 cm larg., ápice obtuso a abruptamente acuminado, margem esparsamente ciliolada. Fruto elipsoide à esférico-elíptico, cor-de-palha quando maduro, (1)-1,5-2,5 cm compr., ca. 0,7 cm diâmetro, ápice umbonulado. Semenças numerosas, cordadas, ca. 3,5 mm compr., 2,8 mm larg., 1 mm espessura; superfície verrucosa.


Espécie típica de campos de altitude, heliófila, amplamente distribuída em campos rupestres de Minas Gerais e Goiás. É facilmente reconhecível pelas folhas assembelhando-se às de um pequeno espécime de _Smilax_ (Smilacaceae) e pelas flores pequenas, unilabiadas, externamente glabras, com lábio ereto.

Agradecimentos

A Fábio Pinheiro, pelo auxílio na procura de alguns materiais depositados em SPF.

Referências


